



O presidente espera que haja acordo logo

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O presidente Sarney fez um apelo ao entendimento entre os constituintes e, principalmente, entre integrantes do PMDB e do PFL, que formam a Aliança Democrática, para encontrar solução comum capaz de permitir a votação do regimento interno da Assembléia Nacional Constituinte. Sarney considerou muito positiva a manobra regimental de quarta-feira, à noite, que provocou o adiamento da votação do regimento interno, na prática para depois de 9 de março. Em sua opinião, nos próximos dias serão criadas condições para reabrir as negociações entre as várias bancadas, notadamente entre o PMDB e o PFL.

Os comentários do presidente da República foram feitos ontem de manhã, durante audiência com a bancada federal do PMDB de Pernambuco, no Palácio do Planalto, tendo à frente o governador eleito, Miguel Arraes. Pelo que disseram participantes do encontro, o deputado Maurílio Ferreira Lima — um dos líderes do grupo pró-soberania da Constituinte — informou ao presidente que apresentaria uma proposta conciliatória, para definir projeto de decisão, dispositivo que provocou todo o desentendimento. Com a redefinição, não haveria mais possibilidade de a Constituinte alterar a atual Constituição. O projeto de decisão só seria utilizado em caso de grave ameaça ao funcionamento da Assembléia Constituinte. De acordo com parlamentares pernambucanos, Sarney não se opôs à ideia.

Na véspera da audiência do Planalto, entretanto, Miguel Arraes, reunido com a bancada do PMDB pernambucano na Constituinte, conseguiu apoio unânime à posição do líder do partido na Câmara, deputado Luiz Henrique (SC), contra a posição do líder do governo, Carlos Sant'Anna.

Arraes disse aos constituintes pernambucanos do seu partido que não tem nada contra Sarney. Mas, na sua opinião, seria interessante a criação dos chamados "projetos de decisão", permitindo à Constituinte alterar a Constituição vigente, que poderiam ser "disparados" se a situação piorar ainda mais, "se desandar muito".

Novas Tentativas

Nos corredores do Congresso o comentário é de que o adiamento da votação do regimento interno abriu caminho para nova negociação. Até

o dia 9 ou 10 de março haveria condições de o governo reaproximar PMDB e PFL com a intermediacão de ministros, governadores eleitos e outras autoridades.

Quarta-feira, apenas três governadores eleitos conseguiram convencer a maioria das respectivas bancadas a seguir a orientação do líder do governo, Carlos Sant'Anna — Rio, Maranhão e Minas. Epitácio Cafeteira (MA) preferiu agir "ao vivo", comparecendo ao plenário e convencendo os seus constituintes a sair. Orestes Querínia, de São Paulo, com pouco tempo para atuar, conseguiu poucos votos — seis ou sete entre os 31 constituintes do PMDB paulista. Moreira Franco conseguiu adesão da grande maioria dos fluminenses, e o mineiro Newton Cardoso, dos 37 constituintes, poderia garantir à posição do governo federal pelo menos 30 votos, se houvesse o confronto PMDB-PFL.

Na sala do café da Câmara, os comentários mais ouvidos são de que, com mais de dez dias para "acalmar" os mais entusiasmados com a tese da soberania da Constituinte, o governo, o PFL e Carlos Sant'Anna podem ter êxito. Há cargos por preencher em escalões importantes e nos secundários de órgãos federais, e emissoras de rádio para conceder.

Além disso, os incidentes de quarta-feira devem ter alterado o líder do PMDB, Luiz Henrique, e seus seguidores. O rompimento com o Partido da Frente Liberal não deu certo. Só foi possível conseguir 283 constituintes na verificação de quórum pela presença, no plenário, de representantes do PDS, do PL e outros pequenos partidos. A maioria absoluta — 280 — foi registrada com a presença da deputada-constituente Wilma Maia, do PDS do Rio Grande do Norte. Vários moderados do PMDB e constituintes de pequenos partidos, como Roberto Cardoso Alves e Itamar Franco, por exemplo, responderam à chamada, mas votaram contra o substitutivo Fernando Henrique Cardoso, se colocado em votação.

Realista, Luiz Henrique fez uma manobra regimental: requereu preferência ao primeiro substitutivo do relator, muito mais drástico e autoritário, certo da sua desaprovação. A liderança do PMDB, ao mesmo tempo, pediu para a maioria deixar o plenário. Resultado: dos 283 que responderam à chamada de verificação de quórum, apenas 80 ficaram no plenário, meia hora depois, na votação do pedido de preferência do PMDB.